

TRANSFORMAÇÃO DE SALA DE AULA TRADICIONAL EM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO

Angelina Vitorino de Souza Melaré¹, Juliana Augusta Verona², Juliana Ribeiro de Lima³

Resumo: É perceptível no cenário atual brasileiro e mundial, a necessidade do Ensino Superior Tecnológico dar espaço à formação de mão-de-obra qualificada a partir de estruturas curriculares baseadas em competências e, num mundo que está diante da quarta revolução tecnológica, dar conta da formação de um profissional que atue no mundo do trabalho e que esteja preparado para pensar “novas formas do fazer”. Diante disso, ampliam-se as discussões da necessidade de uso das metodologias ativas, como ferramentas possíveis no auxílio do processo de ensino-aprendizagem e como forma de contribuir com o estudante que também trabalha. Assim, este estudo buscou transformar uma sala de aula existente na Fatec Itu em um espaço de aprendizagem, destacando a sua constituição para usos múltiplos e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. A modificação partiu da análise de um questionário quali-quantitativo aplicado a docentes e discentes sobre suas expectativas quanto ao assunto, seguindo-se a elaboração de um croqui que contemplasse tais anseios, a partir de uma sala de aula tradicional existente na Faculdade.

Palavras-Chave: Ensino Superior Tecnológico; Espaços de Aprendizagem; Metodologias Ativas.

Abstract: (*The Transformation of traditional Classroom in Learning Space: a case study*). It is noticeable in the current Brazilian and global scenario, the need for Technological Higher Education to give space to the training of qualified labor, based on curricular structures on competences. In a world that is facing the fourth technological revolution, to give account of the training of a professional who works in the world of work and who is prepared to think “new ways of doing”. In view of this, discussions on the needs of active methodologies in school environment are expanded, as possible tools to help the teaching-learning process and as a way to contribute to the student who also works. Thus, this study sought to transform an existing classroom at Fatec Itu into a learning space, highlighting its constitution for multiple uses and the development of different active methodologies. The modification started from the analysis of a qualitative and quantitative questionnaire applied to teachers and students about their expectations on the subject, followed by the elaboration of a sketch that contemplated such desires, from a traditional classroom existing in the building of the Faculty.

Keywords: Active methodology; Learning Spaces; Technological Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão para Formação de Professores em Metodologias Ativas, oferecido na Faculdade de Tecnologia de Itu - Fatec Itu, no segundo semestre de 2019, promoveu reflexões e discussões sobre o conceito dessas metodologias, além de apresentar diversas ferramentas, ações e atividades aplicáveis nos ambientes educacionais. Destaca-se que a Fatec Itu, por meio de seu corpo

¹ Mestre em Ciências da Computação (UFSCar) e Graduada em Análise de Sistemas (UNIMEP). Professora de Ensino Superior Tecnológico do Centro Paula Souza; Coordenadora do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) da Fatec Itu e professora da Facens Sorocaba. E-mail: angelina.melare@fatec.sp.gov.br

² Doutora em Geografia, Bacharel e Licenciada em Geografia (UNESP-Rio Claro). Professora de Ensino Superior Tecnológico do Centro Paula Souza e Diretora da Fatec Itu. E-mail: juliana.verona@fatec.sp.gov.br

³ Mestre em Hospitalidade (UAM) e Bacharel em Turismo (UNISO). Professora de Ensino Superior Tecnológico do Centro Paula Souza e Coordenadora do Curso de Eventos da Fatec Itu. E-mail: juliana.lima@fatec.sp.gov.br

docente e de sua gestão, preocupa-se em constituir diferentes espaços de aprendizagem há alguns anos, basta observar quando consideramos, por exemplo, o desenvolvimento e aplicação dos Projetos Integradores (PI's) do Curso Superior de Eventos (previsto no seu Projeto Pedagógico), conforme relatam Brugnaro e Verona (2018, p.115):

“...percebe-se que o desenvolvimento dos PIs e de atividades extraclases (exemplo do curso de fotografia digital), através da integração de disciplinas, assim como a participação da comunidade externa, em que estas atividades são realizadas dentro e fora dos espaços da sala de aula, e também fora da Instituição, possibilitam que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma a motivar esse processo constantemente e transformar esses diferentes espaços em laboratórios de aprendizagem “vivos” e dinâmicos, em que, continuamente, apresentam-se como construções de novas aprendizagens”.

Neste estudo, a proposta é constituir/transformar um espaço já existente na Fatec Itu, que possa ser entendido/experimentado como espaço de aprendizagem, tendo como base a possibilidade de utilização de diferentes metodologias ativas neste espaço.

É importante salientar que apesar de levantamentos realizados em vários canais de pesquisas, como o “google acadêmico”, “google trends”, sobre se as metodologias ativas são ou não são um modismo, e a maioria dizer que sim, aqui, neste estudo, entende-se que se trata de um conceito antigo que remonta a “maieutica socrática”. No entanto, na atualidade, pode-se observar um movimento na tentativa de romper o ensino tradicional com a implantação de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras, sob a perspectiva institucional do docente e do aluno. Segundo Cortelazzo *et al.* (2018, p.29), as estruturas físicas das salas de aula atuais são melhores e mais equipadas, podendo facilitar ou não o processo de ensino-aprendizagem e tornando-as diferenciadas com relação à qualidade, conforto e equipamentos daquelas do século XIX, mas não diferem da lógica então existente: “o professor está em evidência, é o centro das atenções e detém o poder e o controle da sala, seja em termos disciplinares ou dos conteúdos ministrados”.

Segundo Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014, p.285) e Cunha (apud SOUZA, IGLESIAS e PAZIN-FILHO, p.285),

Entende-se inovação como a ruptura com o paradigma dominante, o avanço em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional. Segundo Cunha, uma inovação não se caracteriza simplesmente pelo uso de novos elementos

tecnológicos no ensino, “a menos que estes representem novas formas de pensar o ensinar e o aprender numa perspectiva emancipatória”.

Além disso, quando se propõe a transformação de um espaço já existente numa instituição de ensino, num espaço de aprendizagem, já assumimos que da forma que os espaços ora existem, não contribuem verdadeiramente para que o estudante tenha a tão sonhada emancipação na forma de aprender, já que os próprios elementos físicos (infraestrutura), mantêm uma lógica ainda de dependência da aquisição do conhecimento a partir somente da fala do professor.

Sob a perspectiva dos espaços de aprendizagem, vale ampliar um pouco a análise para os chamados Laboratórios de Aprendizagem entendidos enquanto inovação tecnológica, onde, segundo Freitas (1999) aumentam as possibilidades de aprender com participação mais ativa do discente e favorecem a integração no interior das escolas.

Desta forma, diante das questões: como aplicar diferentes metodologias ativas em ambientes físicos que continuam tradicionais e reforçam a ideia do conhecimento vindo de cima para baixo? De que forma esses novos espaços podem contribuir para o processo de construção do conhecimento? Este estudo buscou transformar um espaço já existente na Fatec Itu, com a finalidade de demonstrar o que seria um espaço de aprendizagem, tendo como foco a constituição de espaço para usos múltiplos, com possibilidade de desenvolver diferentes metodologias ativas. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica do assunto e aplicados questionários aos docentes e discentes, a fim de realizar essa transformação, expressa visualmente em duas imagens representativas do espaço e construídas virtualmente: inicialmente, da sala de aula tradicional e posteriormente, após análise do material coletado e as modificações propostas para seu uso como um efetivo espaço de aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Metodologias Ativas no Ensino Superior Tecnológico

As metodologias ativas não são assuntos de discussão recente, desde Sócrates (469-399 a. C.) já havia proposta de uma participação mais ativa dos alunos, que expunham os seus interlocutores a um processo de questionamentos. Mas no final do século XIX, o assunto é retomado com uma abordagem que dá autonomia aos estudantes para o próprio processo de aprendizagem, este

movimento da Escola Nova ou Escola Ativa que chegou ao Brasil por meio de Ruy Barbosa (CORTELAZZO *et al.*, 2018).

Os movimentos acima citados demonstram a necessidade de flexibilização nas metodologias de aprendizagem de forma que o professor não seja o protagonista do ensino-aprendizagem, mas os estudantes também possam assumir a responsabilidade por este processo. Certamente o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e melhorias e aumento do acesso à internet, acabam por facilitar que outras abordagens sejam utilizadas.

Ao se tratar especificamente da educação tecnológica é importante destacar que as transformações sociais do mundo contemporâneo, associadas à dinâmica ditada pelo mercado de trabalho acabam por exigir a indissociabilidade entre teoria e prática e, desta forma, as aulas tradicionais acabam sendo incoerentes com o desenvolvimento das competências exigidas para a formação tecnológica (MITRE *et al.*, 2008; BARBOSA e MOURA, 2013).

O papel da educação tecnológica e as exigências do mercado de trabalho, acabam levando à reflexão sobre a importância das metodologias ativas de aprendizagem, de maneira a facilitar o entendimento do aluno de uma forma mais crítica e consciente sobre suas competências profissionais. Diante deste cenário é importante que Instituições de Ensino Superior (IES), estejam atentas para mudanças, inclusive deveriam alinhar seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e seus Planos de Aulas, a uma valorização e efetiva implantação de metodologias ativas, de forma a facilitar a cultura institucional. Um engajamento de professores e alunos nesses métodos de ensino parece, no início, bastante desafiador para ambos: alunos e professores, uma vez que os primeiros precisam ser mais ativos e responsáveis pela sua aprendizagem e os mestres precisam realinhar seus planos de aula com vistas às metodologias ativas e ao uso de ferramentas de tecnologia da informação para facilitar o processo.

As metodologias de aprendizagem podem ser várias: aulas expositivas, estudos de caso, filmes, aprendizagem baseadas em projetos, aprendizagem baseada em problemas, teatralização, jogos (games), sala de aula invertida (*flipped classroom*), seminários, debates, etc. que serão utilizadas de acordo com o objetivo ou competência que se quer atingir com a aula (CORTELAZZO *et al.*, 2018).

Outro aspecto que deve ser destacado, que além da revisão do docente de seus métodos de aula, em que se não possuírem a infraestrutura adequada, pode utilizar de uma mescla de metodologias para atingir ao objetivo proposto, além do fato da Instituição, se atentar a adequação de infraestrutura de forma a motivar professores e alunos.

Nesse contexto institucional, este trabalho apresenta a proposta de um novo espaço de aprendizagem na Fatec Itu, de forma a disponibilizar locais mais estimuladores e criativos de aprendizagem.

2.2. Espaços de Aprendizagem

Atrelado ao desenvolvimento de metodologias ativas estão os espaços de aprendizagem que devem ser coerentes para uma formação mais criativa do processo ensino aprendizagem. Desta forma, pensar nas IES e nos espaços de aprendizagem disponibilizados por elas, talvez seja uma forma de repensar a escola,

Mas repensá-la como um todo, de sua arquitetura ao currículo, introduzindo uma outra lógica, não mais linear e cartesiana mas sim uma lógica hipertextual, que possibilite transformar a escola em um lugar de produção cultural e não apenas apropriação de conhecimento e cultura (ALVES e PRETTO, 1999, p.35)

Em se tratando do Ensino Superior Tecnológico, que necessita possibilitar a aproximação da teoria e prática, o espaço de produção acima mencionado se torna fundamental.

Evidentemente, além do olhar para o papel da educação tecnológica que deveria ter proposta curricular apresentando competências alinhadas ao mundo do trabalho, também é importante apresentar ambientes de aprendizagem mais adequados para atender as expectativas das atuais gerações que demandam ambientes de aprendizagem mais atraentes e que possam atender suas necessidades profissionais. Foi refletindo sobre uma proposta que deveria ser fundamental nas IES que oferecem cursos de tecnologia que se apoiou a presente proposta de criar um espaço de aprendizagem que facilite o desenvolvimento dos componentes psicológicos, sociais e cognitivos que estão atrelados à atual geração (CORTELAZZO *et al*, 2018).

Várias IES estão construindo ou modificando espaços para viabilizar essa nova concepção arquitetônica da Escola. Como exemplo, pode ser citado o Laboratório de Aprendizagem (LAPREN) da PUCRS, construído em 2009 por decisão da sua Pró-Reitoria de Graduação. Para essa Instituição esse Laboratório teve sua origem a partir da

[...] necessidade de acompanhar as mudanças que têm ocorrido na educação brasileira; de garantir o acesso dos estudantes ao ensino superior; e de minimizar as desigualdades entre os

alunos como forma de viabilizar a conclusão dos cursos escolhidos e possibilitar o ingresso no mundo do trabalho. (RAYMUNDO et al., 2011, p.3)

Observa-se que as necessidades originais da implantação do Laboratório de Aprendizagem da PUCRS, motiva a construção/transformação do espaço de aprendizagem na Fatec Itu, espaço que poderá representar várias oportunidades e promover aprendizagens significativas.

3. METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizada pesquisa bibliográfica por meio de pesquisa em livros, artigos e sites acadêmicos para embasamento teórico sobre Metodologias Ativas, Ensino Superior Tecnológico e Espaços de Aprendizagem. Além disso, foi utilizado o estudo de caso como estratégia metodológica (PRODANOV e FREITAS, 2013), de forma a descrever a proposta do novo espaço de aprendizagem a ser constituído na Fatec Itu.

Para justificar a proposta do novo espaço de aprendizagem na Fatec Itu foi realizada pesquisa quali-quantitativa que segundo Souza e Kerbauy (2017, p.21), "...se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados, que a cada vez mais se apresentam a partir de múltiplas facetas".

A aplicação da pesquisa quali-quantitativa foi realizada por meio de formulário semi-estruturado criado no *Google Forms* e encaminhado por e-mail para todos os discentes e docentes da Fatec Itu. As pesquisas aplicadas na Fatec Itu, foram respondidas por 199 discentes e 37 docentes, de 12 de março a 5 de abril de 2020. Os discentes estão matriculados nos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (66), Eventos (57), Gestão Empresarial (19), Gestão da Tecnologia da Informação (49) e Mecatrônica Industrial (8).

A estrutura do questionário dos alunos continha os seguintes blocos de questões: 1- No primeiro bloco- Identificação (nome, e-mail, curso, semestre e faixa de ano de nascimento); 2- No segundo bloco- Perguntas relacionadas aos espaços de ensino-aprendizagem: - se a sala de aula tradicional está disposta em espaço fisicamente adequado para o processo de ensino-aprendizagem; - se a sala de aula atual proporciona um ambiente flexível, criativo, ergonômico e multifuncional;- se considera importante no planejamento de uma sala de aula pensar na iluminação, cor, mobiliário, tecnologia, ventilação, fluxo de circulação, sustentabilidade;- se considera que a mudança do espaço físico altera o rendimento da aprendizagem; 3- No terceiro bloco - Os discentes responderam: - se

conhecem os conceitos que envolvem metodologias ativas e espaços de aprendizagem e se os tipos de espaço que considera adequado para desenvolver as atividades.

A estrutura do questionário dos professores continha basicamente as mesmas questões dos discentes, com diferença para a Identificação (Nome, disciplina(s) que ministra aulas e faixa do ano de nascimento), além de conter mais 2 questões, a saber: em que momento usariam espaços de aprendizagem; e, para que tipo de aulas os "Espaços de Aprendizagem" deveriam ser pensados.

Para construção da sala de aula como resultado final, com base na imagem real da sala a ser transformada, foi utilizado o programa "Planner 5D".

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram o que os discentes e docentes da Fatec Itu pensam em relação aos ambientes de aprendizagem. E, para nortear os dados da pesquisa, a pergunta sobre a idade estava agrupada por geração:

"[...] tivemos a partir do século XX as chamadas gerações grandiosas, geração silenciosa e geração baby boomers, estes, nascidos após a 2ª guerra mundial, em 1945 e até 1964. Os nascidos entre 1965 e 1984, normalmente são classificados como pertencentes a geração X; entre 1985 e 2000, de geração Y; e os nascidos no século XXI, de geração Z" (CORTELAZZO et al, 2018, p. 59).

A compilação das respostas dos questionários revelou que os docentes são, em sua grande maioria, da Geração X (64,9%), tendo também, um percentual considerável de baby boomers (32,4%). Esses docentes irão trabalhar com a grande maioria de discentes da Geração Y (65,2%) e um grupo da Geração X (18,1%) e outro da Geração Z (13,5%) e somente 3,2% de baby boomers. Ao analisar a geração dos discentes de cada curso, o resultado se repete, com maioria na Geração Y: ADS: 69,7%, Eventos: 57,9%, Gestão empresarial 84,2, GTI: 53,1% e Mecatrônica Industrial: 100% (Figura 1). Ao serem questionados sobre se consideram a sala de aula tradicional adequada para suprir as necessidades de ensino-aprendizagem, a maioria dos docentes respondeu que não (48,6%) ou depende (24,3%) enquanto que para os discentes, a maioria considerou que sim (56,6%). Essa diferença pode estar relacionada ao fato dos docentes terem uma visão mais crítica do processo, decorrente de seu maior conhecimento de outras alternativas; ao fato dos discentes terem cumprido toda a sua escolaridade exitosa nesse tipo de estrutura e, portanto, não vislumbrarem outra forma ou mesmo acreditarem que esta forma está adequada; que a questão não enfatiza o antagonismo da

resposta, possibilitando que o sim não represente obrigatoriamente todas as situações; que falta informação ao discente sobre outros métodos de ensino; a outros fatores não diagnosticados pelo questionário ou mesmo à soma de dois ou mais desses fatores. Estar adequado não significa obrigatoriamente ser ideal ou ser a melhor maneira de se apresentar, remetendo à falta de testagem da questão e/ou sua redação.

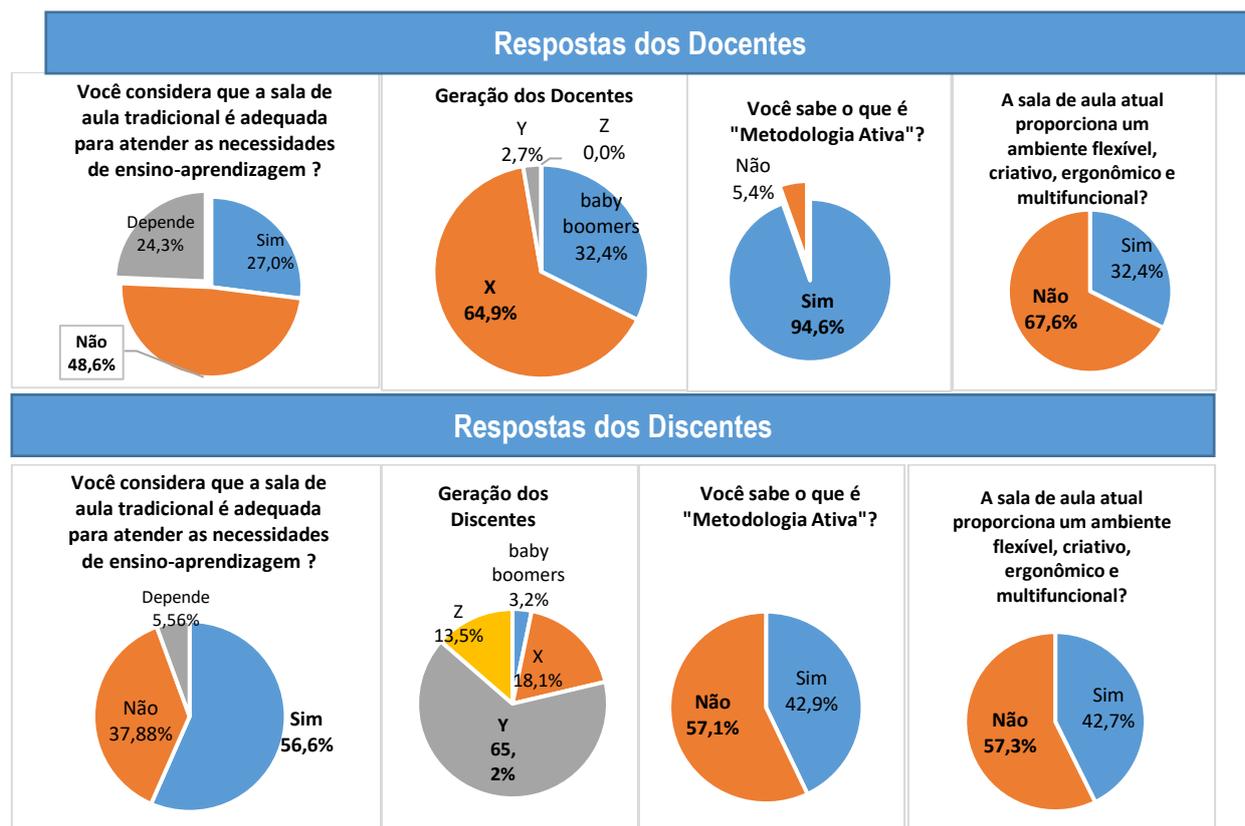


Figura 1. Percentual de respostas de professores e alunos com relação à faixa etária e a alguns aspectos relacionados ao ambiente de aprendizagem. *Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2020*

O questionamento se a sala de aula atual proporciona um ambiente flexível, criativo, ergonômico e multifuncional, o percentual de respostas de alunos e professores foram próximos, ambos considerando que a sala de aula não proporciona um ambiente adequado, tendo um percentual maior de docentes (67,6%) em relação aos discentes, que foi de 57,3%. Esses percentuais reforçam o fato de que a questão sobre a adequação da sala pelos estudantes deve ser encarada com a devida reserva.

Sobre a importância dada ao planejamento de uma sala de aula, pensando na iluminação, cor, mobiliário, tecnologia, ventilação, fluxo de circulação, sustentabilidade, os docentes são unânimes ao responder que "SIM" (100%), enquanto, dos discentes: 57,3% responderam "Não" e 42,7% responderam "SIM". Um fato importante a ser mencionado é que, a maioria dos discentes

(57%) respondeu que a sala de aula não proporciona um ambiente flexível, criativo, ergonômico e multifuncional, mas, também foi a maioria dos discentes (56,3%) que respondeu que a sala de aula tradicional é adequada as necessidades de ensino-aprendizagem. Dos 57% discentes que responderam que a sala de aula “NÃO” proporciona ambiente flexível, 35,18% consideram que a sala de aula tradicional “NÃO” é adequada as necessidades do ensino e 11,56% responderam que depende da aula ou que é parcialmente adequada. Novamente, os dados confirmam as observações realizadas anteriormente.

Sobre a mudança do espaço físico alterar o rendimento da aprendizagem, 94,6% dos docentes responderam “Sim”, ou seja, houve quase unanimidade com relação à importância da mudança do espaço físico para alterar o rendimento da aprendizagem. Para os discentes, essa resposta também foi largamente majoritária (89%), confirmando as observações já realizadas com relação ao que pensam os discentes sobre a infraestrutura das salas de aula.

Destaca-se que, a maioria dos docentes (94,6%) conhecem Metodologias Ativas, mas apenas 43% dos discentes têm o mesmo conhecimento. Sobre conhecerem os Espaços de Aprendizagem, quase todos os docentes (97,3%) e mais de 3/4 dos discentes (77%) responderam conhecer. Cabe aqui uma nova reflexão quanto ao teor da questão, já que o significado de Espaços de Aprendizagem pode se referir, inclusive, à sala de aula, a um laboratório ou biblioteca, dificultando o estabelecimento de uma concepção sobre a organização dos modernos espaços de aprendizagem que vem sendo propostos pelo mundo (Cortelazzo *et al*, 2018).

Os docentes, em sua maioria (41,7%) preferem “Sala de aula com espaços múltiplos com mesas para trabalhos em grupo e estações para trabalhos individuais, leitura”, a maioria dos discentes (29%), também optam pelo mesmo tipo de espaço.

Sobre o momento em que o docente usaria os Espaços de Aprendizagem, houve quase um empate em relação a questão do uso, onde 45,9% respondeu que usaria em todas as aulas e 43,2% em algumas aulas. Somente um docente sinalizou que “Não precisa desse tipo de ambiente”. Quanto ao tipo de uso nesses espaços, 81,5% dos professores os utilizaria para “estudos em grupo”, 78,4% para “desenvolvimento de projetos” e 75,7% para a “realização de dinâmicas”, em questão que poderiam ser assinaladas mais que uma alternativa.

Na terceira parte dos questionários, a maioria dos docentes e discentes optou por uma sala de aula com espaços múltiplos com mesas para trabalhos em grupo e estações para trabalhos individuais, leitura; conforme Figura 2, apresentada aos docentes e discentes no formulário do *Google Forms* e, portanto, o espaço que consideram adequado para ser configurado na Fatec Itu.



Figura 2. Sala de aula com espaços múltiplos com mesas para trabalhos em grupo e estações para trabalhos individuais e leitura apresentada aos docentes e discentes. *Fonte: GOOGLE IMAGENS, 2020*

Para a construção desse novo espaço na Faculdade, foram analisados diferentes espaços hoje existentes e optou-se pela escolha de uma sala já existente (Figura 3A) para ser alterada levando em conta os resultados dos questionários aplicados.



Figura 3. A: Sala de aula do piso 2 escolhida para transformação; B: Croquis do espaço de aprendizagem a ser montado no local. *Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e reflexões aqui apresentados tiveram sua motivação no Curso de Extensão para Formação de Professores em Metodologias Ativas, oferecido na Fatec Itu, no segundo semestre de 2019 que, pela apresentação e discussão de metodologias ativas em um contexto histórico e atual, além dos desafios propostos, estimulou a aplicação dos conceitos apreendidos em uma Instituição

de Ensino Superior, tendo como foco central a configuração de uma sala tradicional em laboratório de aprendizagem. Para possibilitar a sua consecução foi fundamental o envolvimento dos docentes e discentes da Faculdade, por meio de suas respostas aos questionários quanti-qualitativos, aplicados, possibilitando a escolha do espaço de aprendizagem a ser configurado na Fatec Itu.

Cabe finalmente destacar que a existência das diferentes gerações que fazem parte da sala de aula deve ser premissa para ações que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo considerando que a idade média dos alunos que realizam cursos superiores de tecnologia tende a ser superior àquela dos cursos de bacharelado e licenciatura, neste estudo de caso, vimos que a maior parte dos discentes é da Geração Y, enquanto que no caso dos docentes, da Geração X. Para que o ambiente de aprendizagem tenha sucesso, é importante conhecer o perfil de cada geração. No caso da geração Y, segundo Maldonado (2009, p.3) é uma geração que busca:

[...]reconhecimento explícito por suas competências; aprender com os mentores e contribuir com o que sabem, trocando conhecimentos num clima de colaboração. Isso pode inspirar ações da gerência, tais como a utilização do "reverse mentoring", que facilita a aprendizagem recíproca e a construção do bom convívio entre as diferentes gerações.

Pelo perfil destacado acima, é possível perceber que a constituição de uma sala diferenciada, tendo como foco os processos de ensino-aprendizagem que poderão ser desenvolvidos, favorecerá esse equilíbrio entre as diferentes gerações.

Outro aspecto que chamou a atenção nas respostas foi o grupo de discentes considerar a sala de aula tradicional adequado ao processo de ensino-aprendizagem, o que pode estar relacionado à forma com que têm tido sua trajetória acadêmica e também pelo fato do conceito/termo metodologias ativas ainda parecer algo distante à realidade dos mesmos, mesmo sabendo que docentes já realizam metodologias ativas há muito tempo, mas sem uma intencionalidade mais sistematizada e abrangente.

De forma geral, análise das questões aplicadas, possibilita concluirmos que o grupo envolvido, mesmo com suas diferenças geracionais, considera importante a configuração de um novo espaço, já que em sua maioria, afirmaram que preferem uma sala de aula com espaços múltiplos com mesas para trabalhos em grupos e estações para trabalhos individuais, além de espaços para leitura.

Portanto, pelas manifestações obtidas, a transformação de um espaço tradicional em laboratório de aprendizagem, se traduz como espaço de produção de conhecimento, onde o processo de ensino-aprendizagem acontece. Além disso, como será um espaço pensado por todos, espera-se

que possibilite a emancipação e tenha o necessário acolhimento para docentes e discentes, permitindo que a criatividade e novas formas de pensar o fazer possam encontrar caminhos frutíferos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, L.R.G.; PRETTO, N. Escola: espaço para a produção de conhecimento. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.16, 29-35, 1999

BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, 2013.

BRUGNARO, A.C.; VERONA, J.A. "Extensão e Cultura na formação tecnológica: oficina de fotografia digital e projeto integrador como exemplos de laboratórios de aprendizagem". In: BATISTA, S.S.S.; FREIRE, E.; VERONA, J.A. (orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica: Extensão e Cultura**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

CORTELAZZO, A.L.; FIALA, D.A.S.; PIVA JR, D.; PANISSON, L.S.; RODRIGUES, M.R.J.B. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para Refinar Seu Cardápio Metodológico**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

FREITAS, A.L.S. Projeto constituinte escolar: a vivência da "reinvenção da escola" na rede municipal de Porto Alegre. In: SILVA, L.H.(ed). **Escola cidadã: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 31-45.

MALDONADO, M.T. A geração Y no trabalho: um desafio para os gestores. **Boletim de Informações Gerenciais da Justiça Federal** - Ano III, n. 9, maio 2009. Disponível em: https://www2.cjf.jus.br/jspui/bitstream/handle/1234/5522/N_9_MAI02009.pdf?sequence=1. Acesso 11 abr. 2020.

MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE MENDONÇA, J.M.; MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.2133-2144, 2008.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYMUNDO, V.; MORAES, M.; GESSINGER, R.; BOCCHESI, J.; MÜLLER, M., GONÇALVES, N.S.; LIMA VALDEREZ, M. 2011. Laboratório de Aprendizagem da PUCRS: uma prática a ser compartilhada. **I Congresso CLABES**, Managua, Nicarágua. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1225>. Acesso em: 25 fev.2020.

SOUZA C.S.; IGLESIAS A.G.; PAZIN-FILHO A. Estratégias inovadoras para métodos tradicionais de ensino. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.47, n.3, 284-92, 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SOUZA, K.R.; KERBAUY, M.T.M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e filosofia**, Uberlândia, v.31, n.61, p.21-44, 2017. Disponível em: seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099. Acesso em 10 jul. 2020.